Câmbio em Foco
Outubro/26

Análise referente ao mês de Setembro de 2026

analise_economica@sicredi.com.br

Outubro de 2026

Sicredi

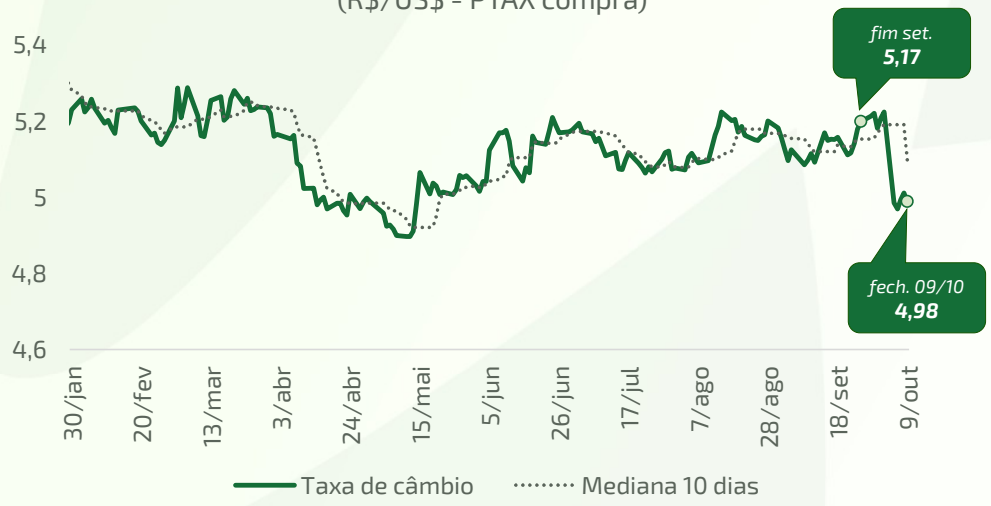
CÂMBIO EM FOCO – Edição Outubro/2026

- **O real encerrou setembro em R$ 5,17/US$ e apresentou valorização nos primeiros dias de outubro, alcançando R$ 4,99/US$ no fechamento de 09/10.** O movimento ocorreu apesar de um ambiente externo mais exigente, marcado pelo fortalecimento global do dólar e pela manutenção dos juros americanos altos.
- **No cenário internacional, a atividade resiliente, a alta dos preços de energia e a persistência da inflação reforçaram a perspectiva de juros elevados por mais tempo.** Esse contexto aumentou o custo global de capital e limitou o desempenho das moedas emergentes ao longo do período.
- No ambiente doméstico, movimentos de mercado **associados ao cenário eleitoral favoreceram a apreciação do real**, diante da expectativa de uma agenda econômica mais comprometida com o ajuste fiscal. Como esse movimento reduziu a pressão cambial anteriormente projetada, **revisamos as estimativas para R$ 5,00/US$ ao fim de 2026 e R$ 5,10/US$ ao fim de 2027.**

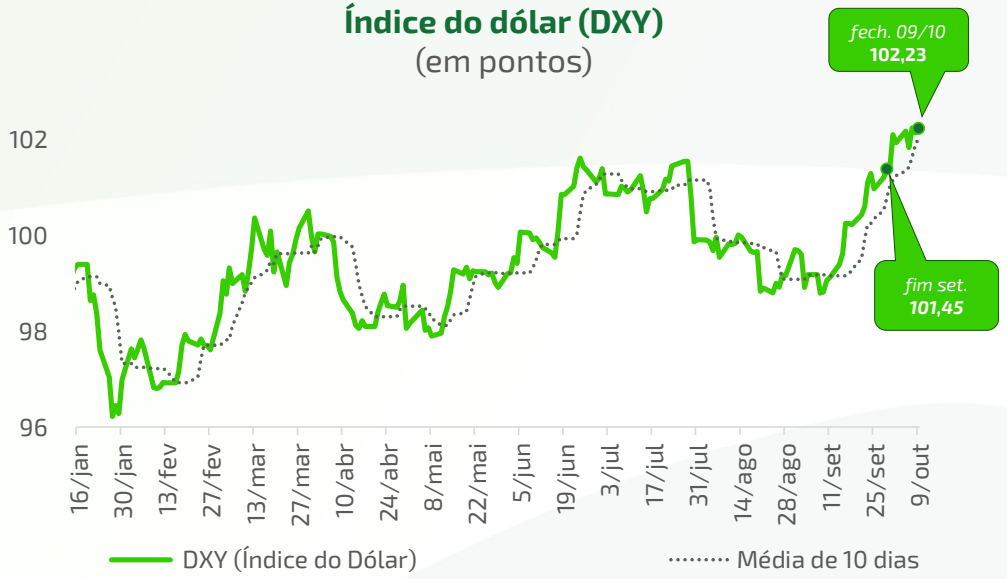
Ativos	Último fechamento (09/10)	Fechamento Setembro	No mês	No ano
Real/Dólar	4,99	5,17	-0,05%	-7,95%
Euro/Dólar	1,12	1,13	-2,47%	-4,42%
Dollar Index - DXY (pts)	102,23	101,46	2,06%	3,86%
Petróleo Brent (US$/barril)	104,34	97,84	7,87%	71,81%
Soja (R$/saca)	154,75	161,56	1,33%	8,87%
Milho (R$/saca)	13,51	68,82	-2,04%	5,46%
CDS BR 5 anos (pb)	111,00	131,0	8,71%	-20,04%
T-Note 2 anos (% aa, pp)	4,79	4,90	0,44 p.p.	1,31 p.p.
T-Note 10 anos (% aa, pp)	5,23	5,29	0,48 p.p.	1,04 p.p.
Juro DI 2 anos (% aa, pp)	12,26	13,76	-1,85 p.p.	-0,79 p.p.
Juro DI 10 anos (% aa, pp)	12,31	14,00	-2,25 p.p.	-1,02 p.p.

Real preserva estabilidade em um ambiente externo mais adverso

Taxa de câmbio
(R$/US$ - PTAX compra)



Índice do dólar (DXY)
(em pontos)

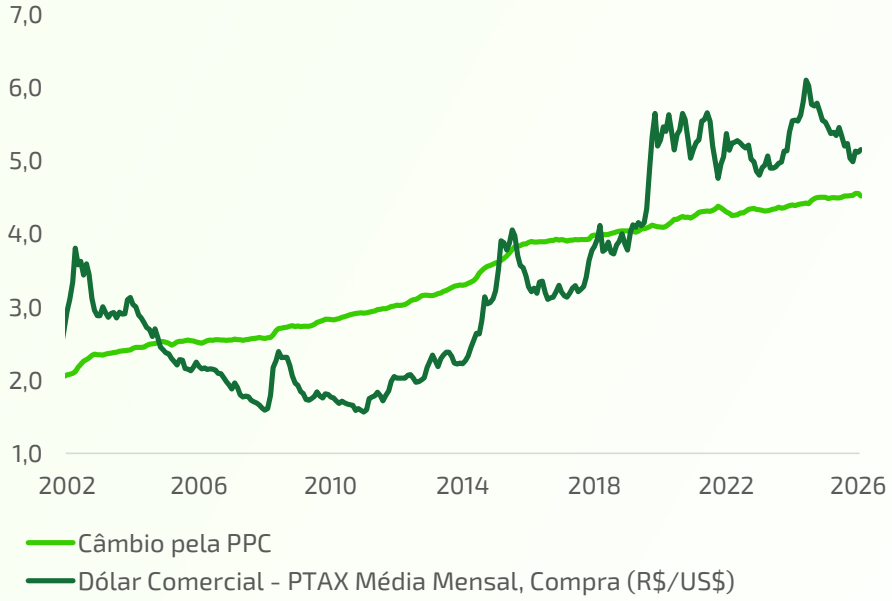


- **O real encerrou setembro praticamente estável, com leve valorização de 0,05% e cotação de R$ 5,17/US$.** O diferencial de juros, o petróleo mais caro e a balança comercial robusta compensaram parte das pressões externas.
- **Em contraste, o DXY avançou 2,06% em setembro**, acompanhando a elevação dos juros dos *Treasuries* e a expectativa de manutenção de condições monetárias restritivas nos Estados Unidos, em um ambiente de atividade resiliente e inflação persistente.
- **Até 09/10, o real avançou para R$ 4,98/US$, mesmo com o DXY alcançando 102,23 pontos.** A apreciação também incorporou expectativas de maior compromisso com o ajuste fiscal associadas à evolução do cenário eleitoral, reduzindo o estresse cambial anteriormente projetado.

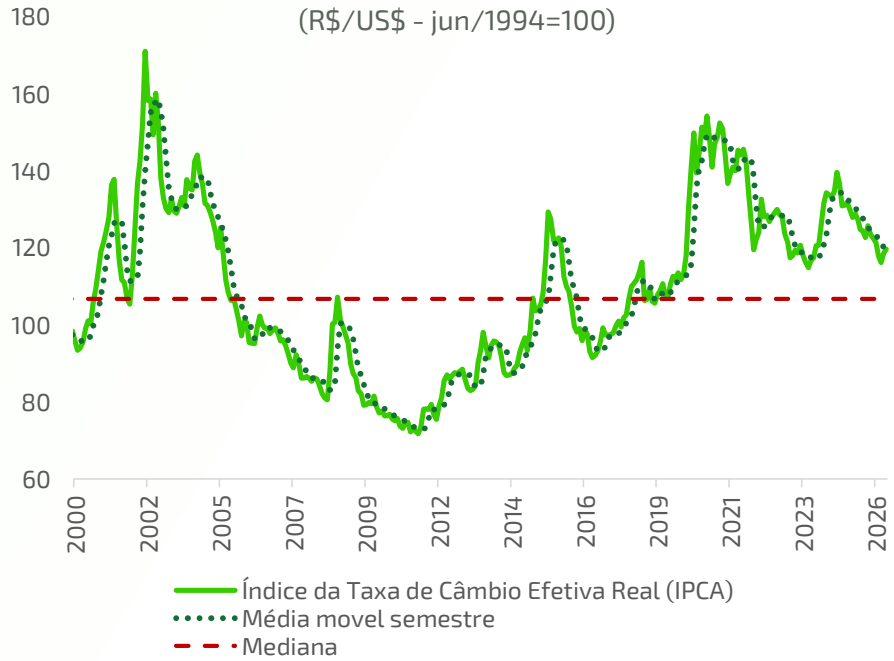
Fontes: Macrodados. Broadcast. Valores em R$/US$ referentes à PTAX de compra. Última atualização: 13/10/2026.

Real avança em direção ao equilíbrio de longo prazo

Taxa de câmbio R$/US$ e paridade do poder de compra



Taxa de câmbio real
(R$/US$ - jun/1994=100)



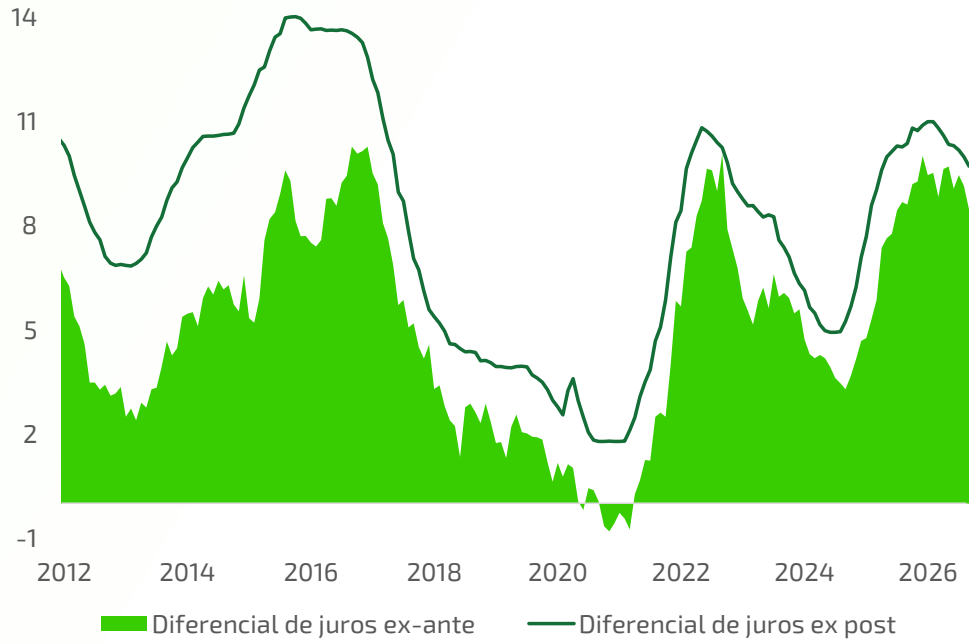
- Em setembro, a taxa de câmbio permaneceu **acima do nível indicado pela PPC**, mas a **distância** entre as curvas **voltou a diminuir**, refletindo a **valorização acumulada do real ao longo de 2026**. Ainda assim, a moeda brasileira segue mais depreciada do que sugere sua referência de longo prazo.
- O movimento também levou **à queda do câmbio real na ponta da série**, mas o índice segue acima da mediana histórica, **preservando parte da competitividade de preços do país.**

Fontes: Macrodados. Broadcast. Valores em R$/US$ referentes à PTAX de compra. Última atualização: 13/10/2026.

Juros globais avançam e reduzem a vantagem relativa do Brasil

- O diferencial de juros reais Brasil–EUA **diminuiu pelo terceiro mês consecutivo.** O ***ex-ante***, que desconta dos juros a inflação esperada, caiu de **9,14 p.p. em agosto para 8,45 p.p. em setembro**, enquanto o ***ex-post***, calculado com a inflação efetivamente observada, recuou de **9,98 p.p. para 9,71 p.p.**
- A queda foi **mais intensa no diferencial *ex-ante***, sinalizando redução do retorno real esperado dos ativos brasileiros em relação aos americanos. O movimento reflete tanto a **redução dos juros projetados no Brasil** quanto a **elevação dos juros nos Estados Unidos.**
- A alta dos juros americanos, especialmente nos prazos mais longos, **aumenta a atratividade dos *Treasuries*, encarece o capital global** e **pressiona os ativos emergentes.**
- Mesmo menor, o diferencial **continua elevado e o *carry* ainda favorece o real**. Na margem, porém, a sustentação do câmbio tem dependido mais de outros fundamentos, como **percepção de risco, termos de troca, balança comercial e preços das commodities**.

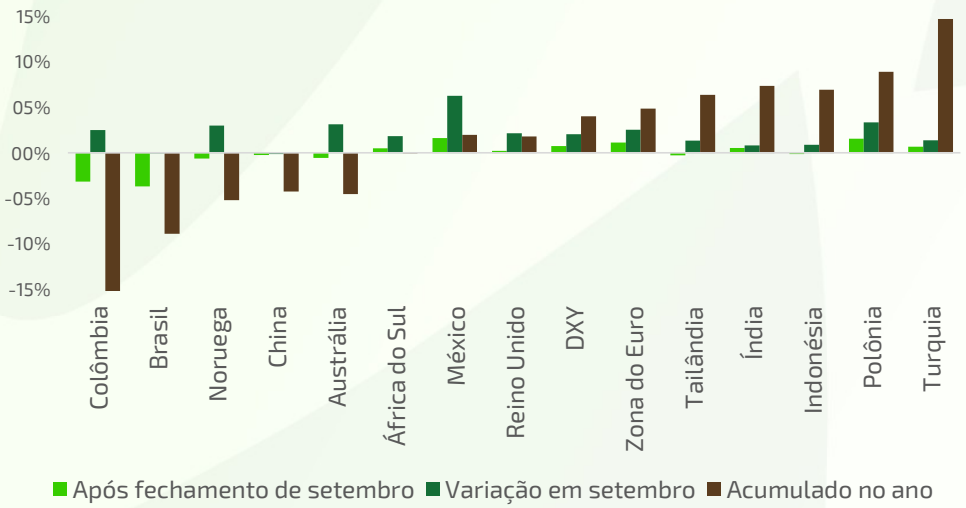
Diferencial de juro real Brasil – EUA
(em p.p)



Fontes: BCB, FRED. Broadcast. Última atualização: 13/10/2026.

Real mostra resiliência em setembro e amplia valorização no início de outubro

Variação do dólar frente a outras moedas
(em %)



Real observado e valor sugerido pelos pares
(em R$)

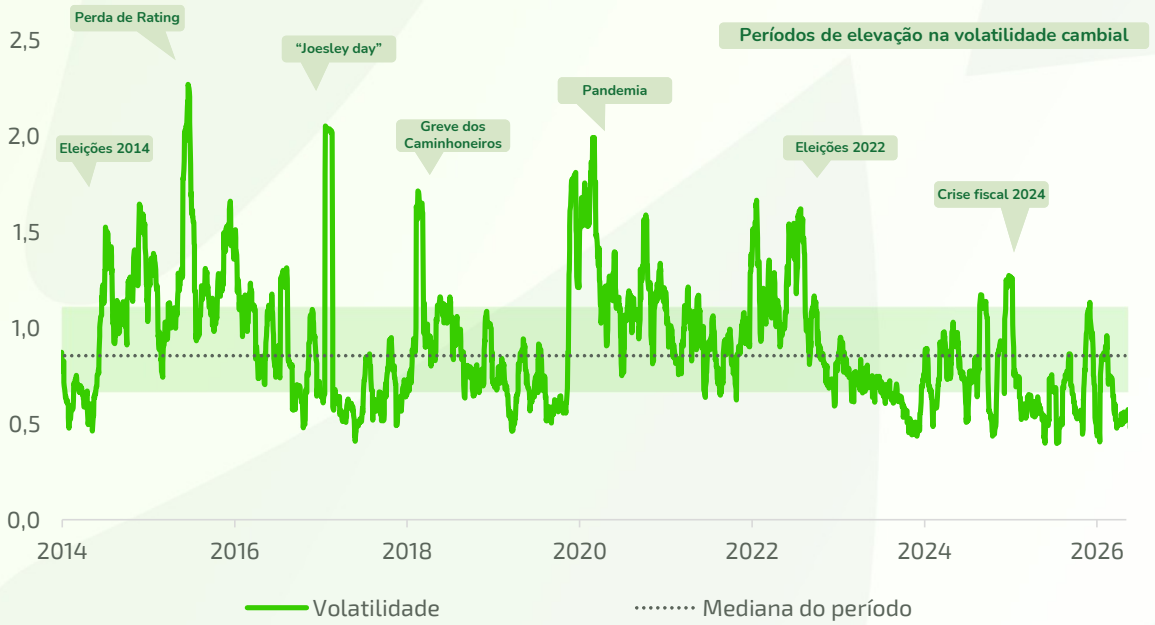
- **O real encerrou setembro praticamente estável frente ao dólar,** apresentando desempenho mais resiliente que boa parte das moedas da amostra em um período de fortalecimento da divisa norte-americana.
- **Até 09/10, a apreciação do real ganhou força**, apoiada pelo diferencial de juros e pela melhora da percepção fiscal associada à evolução do cenário eleitoral.

O câmbio sintético mostra o nível esperado do real com base no comportamento conjunto de 14 moedas emergentes (LatAm, África do Sul, Turquia e Ásia emergente) e do DXY. **O câmbio observado abaixo do sintético indica real mais forte** que o sugerido pelos pares; acima, indica fraqueza relativa e/ou maior prêmio de risco local. **A cotação abaixo do nível sintético sinaliza que fatores domésticos seguem favorecendo o real.**

Fontes:. Broadcast. Valores em R$/US$ referentes à PTAX de compra. Última atualização: 13/10/2026.

***Percepção de risco piora na margem**, ainda em níveis historicamente baixos*

Volatilidade realizada do USD/BRL
(Janela móvel de 21 dias úteis)

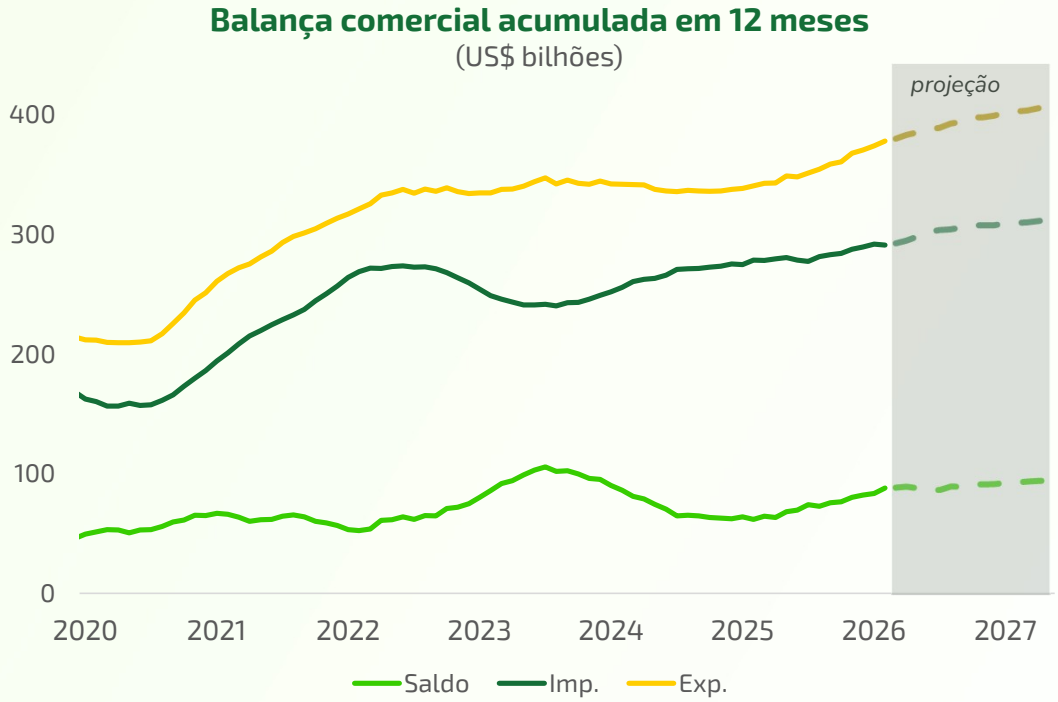


Risco-país
(CDS 5 anos, p.p.)

- **A volatilidade do USD/BRL permaneceu abaixo da mediana histórica em setembro**, indicando um mercado de câmbio relativamente ordenado, mesmo diante das pressões externas.
- **Após encerrar setembro em 131 pontos, o CDS brasileiro recuou para 108 pontos em 09/10**, contrariando a expectativa de maior estresse com a aproximação das eleições. A melhora refletiu a incorporação de perspectivas mais favoráveis para o ajuste fiscal e ajudou a sustentar a apreciação do real e a revisão do cenário cambial.

Fontes: Macrodados. Broadcast. Última atualização: 13/10/2026.

Superávit comercial segue elevado e sustenta o setor externo

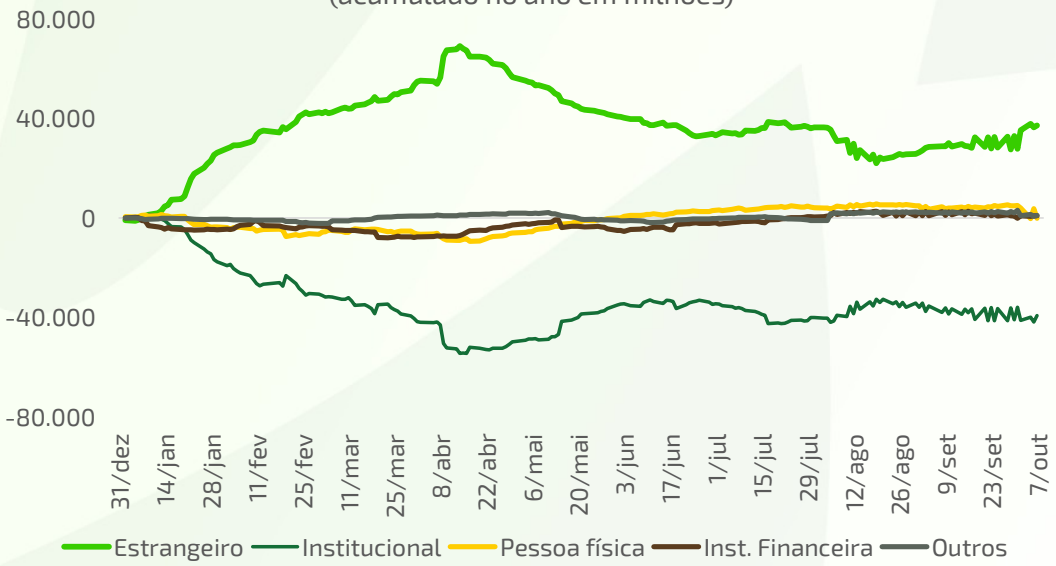


- **A força das exportações sustentou o superávit de setembro**, com recorde para o mês impulsionado principalmente pelo petróleo, além da contribuição da soja e de seus derivados.
- O superávit alcançou US$ 7,74 bis, com exportações de US$ 34,42 bi e importações de US$ 26,68 bi. A melhora veio da combinação entre **exportações valorizadas** e **forte redução do volume importado.**
- **Outubro deve manter o bom ritmo**, com superávit projetado de US$ 7,03 bilhões, mesmo após uma **leve acomodação das exportações** frente ao desempenho excepcional de setembro.
- O ano deve fechar com **superávit de US$ 84,12 bi,** cerca de 24% acima de 2025. O resultado amplia a entrada líquida de dólares, fortalece as contas externas e funciona como proteção para a economia brasileira em um ambiente global mais incerto.

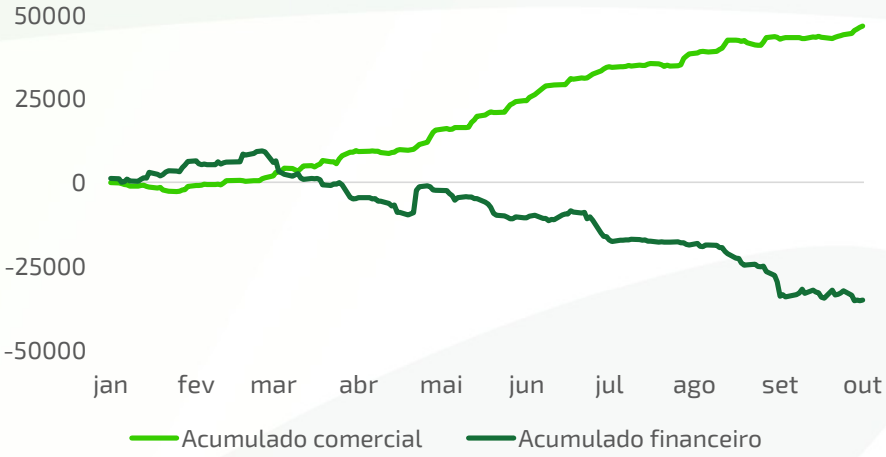
Fontes: MDIC, SECEX. Última atualização: 13/10/2026.

Fluxo comercial sustenta o real, enquanto capital estrangeiro oscila na margem

Fluxo por tipo de investidor na B3
(acumulado no ano em milhões)



Fluxo cambial contratado
(acumulado em US$ (milhões))



O fluxo cambial contratado mostra por onde os dólares estão entrando ou saindo do país: pelo **comércio exterior** ou pelo **canal financeiro**.

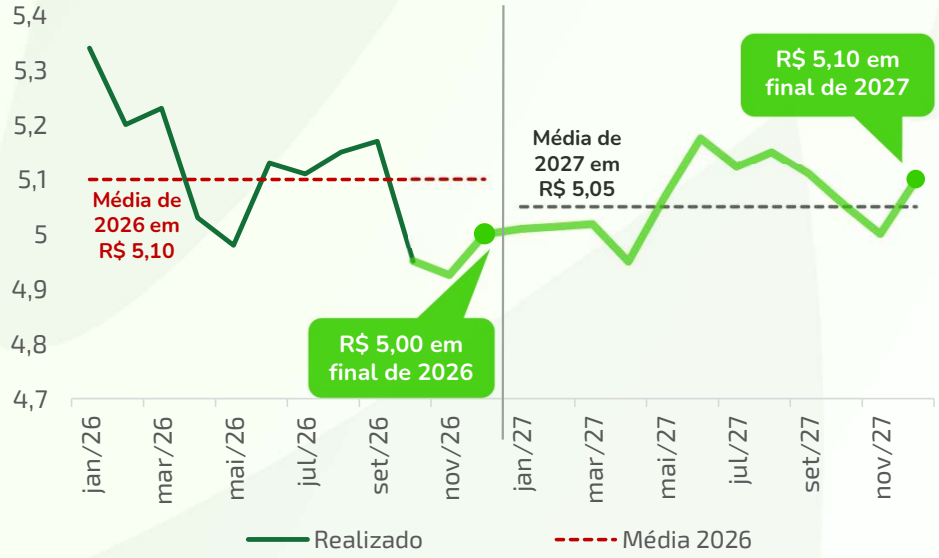
- **Na B3, o fluxo de investidores estrangeiros permaneceu errático em setembro, alternando entradas e saídas em meio à maior sensibilidade ao cenário eleitoral.** No fim do mês e nos primeiros dias de outubro, as entradas voltaram a ganhar espaço, mas de forma gradual e ainda distante do movimento mais intenso observado em abril.
- **O forte ingresso pelo canal comercial continuou compensando as saídas financeiras e sustentando o real**, agora com alguma contribuição adicional do retorno gradual do capital estrangeiro.

Fontes: B3, BC. Última atualização: 13/10/2026.

Projeções

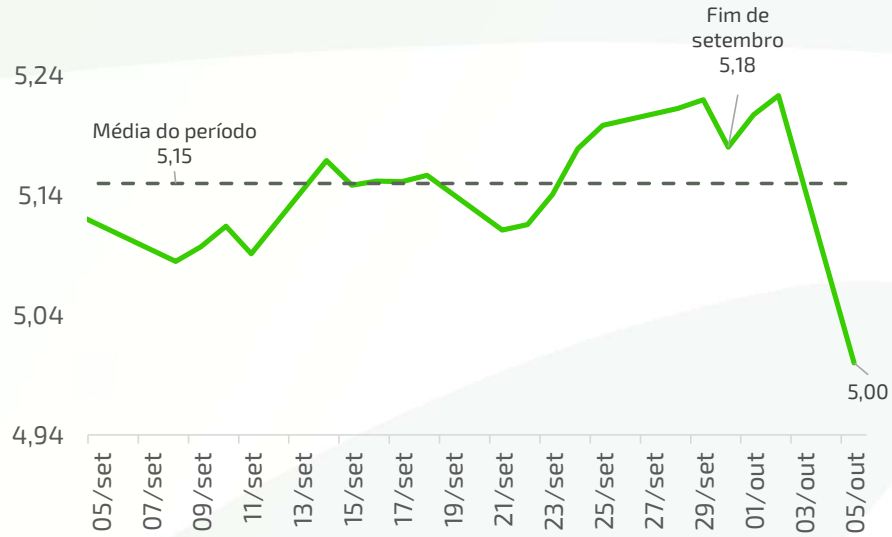
Cenário de câmbio

(R$/US$ PTAX, média mensal, compra)



Evolução recente do dólar

(PTAX de compra, em R$/US$)



A valorização do real segue suportada:

i. pela melhora da expectativa para a política fiscal,

ii. pelo diferencial de juros ainda favorável e

iii. pela ausência de um fortalecimento mais intenso do dólar.

O estresse cambial esperado com a aproximação das eleições não se materializou, com isso revisamos nossas projeções para **R$ 5,00/US$ no fim de 2026 e R$ 5,10/US$ no fim de 2027.**

Fontes: Projeções Sicredi.

Nossas **projeções**

Sicredi

SELIC

Out - 26	2026	2027
13,75%	**13,25%**	**11,50%**

PIB

2025	2026	2027
2,3%	**1,8%**	**1,1%**

IPCA

Set-26	2026	2027
4,6%	**5,3%**	**4,6%**

TAXA DE CÂMBIO

Set-26	2026	2027
5,17	**5,00**	**5,10**

Fonte: Projeções Sicredi

NOVO

Canal Oficial do Sicredi no WhatsApp

Um canal para você acompanhar, de forma simples e direta, conteúdos de **economia, agronegócio** e **investimentos** produzidos pelos nossos especialistas.

Vídeos e análises exclusivas
Conteúdos oficiais dos times de Economia, Investimentos e Agro.

Cenários e oportunidades
Informações confiáveis e relevantes para apoiar suas decisões.

Conectado com o que importa
Conteúdos feitos para o seu dia a dia e para evoluir sua estratégia financeira com o Sicredi.

Sicredi

Já está *disponível!*

Escaneie o **QR Code** e siga o canal do Sicredi no WhatsApp.

Conte com a gente!

analise_economica@sicredi.com.br

Outubro de 2026

Sicredi

Clique e confira todos os nossos conteúdos e materiais.

Disclaimer: Esse documento foi produzido pela Gerência de Finanças Corporativas e Economia do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e tem por objetivo fornecer informações de indicadores econômicos. Ressaltamos, no entanto, que as análises bem como as projeções contidas refletem a percepção da Gerência de Finanças Corporativas e Economia no momento em que o texto é produzido, podendo ser alteradas posteriormente. O Banco Cooperativo Sicredi S.A. não se responsabiliza por atos/decisões tomadas com base nos dados divulgados nesse relatório.